

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL1000 -1EB INTRODUÇÃO A FILOSOFIA

PERÍODO- 2019.2 CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS CRÉDITOS: 3

Horário: 3-5/13-15 PROFa.: Vera Henriques

OBJETIVOS	O curso pretende fornecer uma visão geral de conceitos e questões filosóficas passíveis de fundamentar uma interlocução entre a filosofia e a ciência estudada pelo aluno. Tendo por referência alguns pensadores específicos, esperamos que o aluno adquira um conhecimento mínimo necessário para desenvolver um pensamento crítico-reflexivo a respeito de algumas problemáticas que envolvem os dois campos de saber
EMENTA	<p>1 - Paradigmas gregos clássicos: Sócrates, Sofistas, Platão e Aristóteles.</p> <p>2 – Paradigmas modernos: Descartes, Hume e Kant.</p> <p>3 – Paradigmas de ruptura com a tradição racionalista: Schopenhauer e Nietzsche.</p> <p>4 – Paradigmas contemporâneos: Sartre e Foucault.</p>
PROGRAMA	<p>I - UNIDADE: Filosofia.</p> <p>O Surgimento da Filosofia na Grécia Antiga (Apresentação FILOSOFIA)</p> <p>II - UNIDADE: Paradigmas Filosóficos</p> <p>1 - Paradigmas gregos clássicos: Sócrates, Sofistas, Platão e Aristóteles.</p> <p>Sócrates e os sofistas.</p> <p>A concepção platônica de justiça: Estado e indivíduo na República.</p> <p>Platão - O Anel de Giges</p>

	<p>Aristóteles e o sistema aristotélico.</p> <p>2 – Paradigmas modernos: Descartes, Hume e Kant.</p> <p>A dúvida como recurso e a geometria como modelo: Descartes.</p> <p>A tradição empirista. (O ceticismo de Hume).</p> <p>Kant e a filosofia crítica.</p> <p>3 – Paradigmas de ruptura com a tradição racionalista: Schopenhauer e Nietzsche.</p> <p>A ruptura com a tradição racionalista – Schopenhauer.</p> <p>Schopenhauer e a arte.</p> <p>Nietzsche: uma crítica radical</p> <p>Genealogia da moral e vontade de potência,</p> <p>A morte de Deus e o super-homem futuro.</p> <p>4 – Paradigmas contemporâneos: Sartre e Foucault.</p> <p>O existencialismo de Sartre.</p> <p>O que é existencialismo.</p> <p>Michel Foucault e a organização do poder.</p> <p>Por uma genealogia do poder.</p>
AVALIAÇÃO	<p>CATEGORIA III</p> <p>Aula expositiva, slides do conteúdo, leitura prévia e de aprofundamento de textos. Trabalhos em sala. Critério de Avaliação: Prova discursiva, seminário, trabalhos, assiduidade e participação.</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Livro básico para o curso:</p> <p>MARCONDES, Danilo. <i>Iniciação à História da Filosofia (dos pré-socráticos a Wittgenstein)</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.</p> <p>REALE Giovanni. <i>História da Filosofia</i> (VII Vols). São Paulo, PAULUS, 2003.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Bibliografia de apoio.</p> <p>ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco, Brasília, UnB, 2001.</p> <p>DESCARTES, René. Regras para a direção do espírito, Lisboa, Editorial Estampa, 1977.</p> <p>FOUCAULT Michel, Microfísica do poder, Rio de Janeiro, Graal, 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel, Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1987) Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.</p> <p>HADOT PIERRE, O que é a filosofia antiga?, São Paulo, Edições Loyola, 1999.</p> <p>HUISMAN, Denis. História dos filósofos ilustrada pelos textos. Rio de Janeiro, Ed. Freitas Bastos, s/d.</p> <p>HUME, D, Investigação sobre o entendimento humano, São Paulo, Ed Escala, s/d</p> <p>JEAN – PIERRE VERNANT, Mito e pensamento entre os Gregos, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980</p> <p>KANT, I, Crítica da razão pura, Lisboa, Gulbenkian, 1989.</p> <p>LOBO, Rafael Haddock (org). Os filósofos e a arte. R de Janeiro, Ed, Rocco, 2010.</p> <p>LUCE, J,V, Curso de Filosofia Grega, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.</p> <p>MACHADO, Roberto, Zaratustra, tragédia nietzschiana, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.</p> <p>MACHADO, Roberto, Nietzsche e a verdade, Rio de Janeiro, Rocco, 1984.</p> <p>PLATÃO. A República. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 2000</p> <p>PENHA, João da. O que é existencialismo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982.</p> <p>REALE Giovanni. História da Filosofia (VII Vols). São Paulo, PAULUS, 2003.</p> <p>REZENDE. A (org) Curso de filosofia. Rio de Janeiro SEAF, 1998.</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 15ª ed</p>
----------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------